

Exmos. Deputados e Deputadas da Assembleia da República,

Como está bem explícita na proposta apresentada pelo Sr. Deputado do CHEGA, André Ventura, a nossa geração tem sido seriamente afetada no que se refere á natalidade. Eu pessoalmente tenho 33 anos, 3 filhas, em nenhum momento tive direito a qualquer incentivo á natalidade por não residir nas autarquias que dão este incentivo, atualmente estou desempregada porque na minha área de residência nem sequer existe uma creche pública, pelo que sou obrigada a ficar em casa com as minhas duas filhas mais novas, assim sendo existe apenas o ordenado do meu marido para sustentar a família.

O meu marido não teve licença de paternidade com nenhuma das primeiras duas filhas por estar em trabalhos precários, nem sequer pode assistir aos partos pelo mesmo motivo.

O alargamento da licença parental é extremamente importante também derivado a depressões pós parto que afeta muitas mulheres nos primeiros meses de vida dos bebés e pode ter represálias muito drásticas. No caso de uma mãe com depressão pós parto o acompanhamento e apoio no cuidado das crianças que integrem o agregado é absolutamente fundamental, em especial no caso de famílias que vivam longe da família alargada ou que por algum motivo não tenham contacto com a mesma.

Também é fundamental deixar explícito que os laços paternos devem ser bem estabelecidos com o pai e a mãe por igual e não apenas com a mãe, obviamente que um pai que esteja ausente 10 a 12 horas por dia por motivos de trabalho e deslocações acaba por não conseguir estabelecer tantos laços com um bebé, algo que também é fundamental para o seu futuro.

Apresento os meus melhores cumprimentos,
Sofia Lynce de Faria Dueñas